**Título**

Costurando sonhos

|

**Subtítulo**

Adeh possui inúmeras habilidades e escolheu a carreira de moda. Nessa trajetória, a busca pelo desenvolvimento o tornou vitorioso

|

**Por**

Redação

|

**Categoria**

Relato

|

**Imagens**

20112017-relato-Costurando-sonhos.jpg

|

**Legenda**

Adeh possui inúmeras habilidades e escolheu a carreira de moda. Nessa trajetória, a busca pelo desenvolvimento o tornou vitorioso

|

**Data**

|

**Fonte**

Brasil Seikyo, ed. 2.389, 30 set. 2017, p. A4

|

**Tags**

Trabalho; dificuldade financeira; homosexualidade   
|

**Texto**

Adelcino Oliveira de Souza; 52 anos, São Paulo, SP; vice-resp. regional pela DS, RM Centro, CCLP  
  
Nasci em Juazeiro, Bahia, e vim para São Paulo aos 9 anos com a minha família — pais, Catarina e José; e irmãos, Almir e Sandra. Minha mãe adotou a filha de uma prima, a Lindinalva, minha irmã de coração.   
Éramos muito pobres. Meu pai trabalhava como guarda noturno e minha mãe virava a noite costurando.   
Comecei a trabalhar aos 12 anos vendendo gelinho na rua, depois fui office boy. Aos 15, fiz um curso de ajustador mecânico.  
Passei a ajudar a minha mãe na oficina.  
Fiz um curso de passarela numa academia em que trabalhava como recepcionista. Participava da organização de eventos lá e acabei dominando o assunto. Fui convidado a dar aulas, onde permaneci por oito anos.  
Lá, conheci um casal que tinha um jornal, e me convidaram a escrever sobre música. Participava dos lançamentos de discos e shows, e conheci uma famosa cantora sertaneja que me chamou para cuidar do seu fã clube. Continuei dando aulas.  
Conheci uma fã que trabalhava como camareira e me ensinou o trabalho. Iniciei a nova jornada, e num espetáculo eu conheci o budismo por um ator, mas não me interessei. Passado alguns dias, o diretor, Sebastião, me convidou e aceitei ir a uma reunião. Fiquei fascinado quando entendi que sou o responsável por tudo o que acontece comigo.  
Recebi o Gohonzon em 4 de junho de 1989, com 23 anos. Minha mãe viu minha mudança e se converteu em 1996.  
Devido aos incentivos da cantora, fiz a faculdade de jornalismo que foi custeada por ela.   
Ingressei na produção musical de programas de TV. Conheci pessoas, frequentei festas, viajei para o exterior. Melhorei minha condição financeira, mas nunca fiquei deslumbrado.  
Participei de uma feira de moda, arte e design com camisetas e regatas feitas pela oficina de minha mãe. Deu tão certo que decidi abrir uma loja numa galeria e depois fui para rua. No começo foi difícil por não saber administrar, mas segui em frente.  
Em 2012, abri uma oficina de costura que faz produtos para a loja. No mesmo ano, comecei a fazer pós-graduação em gestão de produção de moda e o concluí em 2015.  
Hoje, tenho muito claro que minha missão é propagar o budismo visando a felicidade de todos. Valorizo cada momento, cada pessoa. Acordo e vejo que estou vivo e posso arregaçar as mangas e transformar a minha realidade. Renovo diariamente a disposição de construir um mundo melhor.  
Fico muito feliz em dar oportunidade de emprego para nove pessoas realizarem seus sonhos.  
Meu pai e irmão são falecidos e tiveram uma existência de grande valor. Minha mãe é uma rainha, tem 80 anos. Tenho grandes amigos e a família Soka está sempre ao meu lado. Há seis anos, compartilho a vida com Alex, que também é praticante do budismo. Juntos estamos construindo uma história de vitórias.   
Agradeço profundamente à pessoa que me conduziu à prática, ao mestre e aos veteranos que me incentivam e me direcionam com o Gosho.  
|